

FUNDEPAG

& negócios

ano 2 número nove

30 ANOS

EDIÇÃO ESPECIAL

publicidade

Coca Cola

muito a celebrar

30^o

aniversário. A data também consagra o convite que a Fundepag acaba de receber do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para ser a gestora em um projeto, no qual participam o Instituto Adolfo Lutz e o Itai, que visa garantir o mesmo padrão internacional de controle de qualidade dos produtos exportados, principalmente, dos que seguem para a União Européia. O Ministério de Ciência e Tecnologia vai investir cerca de R\$ 5 milhões, em um prazo de dois anos, para a aquisição de equipamentos importados, para a adequação da estrutura de laboratórios e para a contratação de serviços e mão-de-obra. Assim, teremos a normatização de toda a rede de laboratórios e a padronização das tecnologias e metodologias, além da checagem constante da eficiência desses laboratórios.

Estamos desenvolvendo, ainda, um índice de Indicadores de Agronegócio, em parceria com a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e o Instituto de Economia Agrícola (IEA), que até o final de 2009, já estará fornecendo dados para o setor.

Acontecimentos de agora, que fazem parte deste momento de celebração, enaltecido também por esta edição especial, organizada para retratar importantes registros que marcaram as três décadas de vida da fundação.

Queremos deixar também um agradecimento especial a todos que colaboraram e colaboram com a Fundepag ao longo de sua trajetória.

Muito Obrigado!

06 ACONTECE FUNDEPAG

30 anos de fomento às pesquisas do setor do agronegócio, projetos que marcaram história, perspectivas para o futuro, criação do programa de bolsas de estudo e credenciamento da Embrapa.

15 NOVIDADES DOS INSTITUTOS

Os 45 anos do Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL), retratados pelas décadas de trabalho e de um rico portfólio, mostram como o órgão contribuiu para o desenvolvimento agroalimentício brasileiro.

20 NOVIDADES DOS INSTITUTOS

Parceria entre Petrobras e Instituto de Pesca visa ampliar monitoramento de toda a atividade pesqueira para todo o Estado de São Paulo.

15



26



22 COLUNISTA INTERNO

23 NOVIDADES DOS INSTITUTOS

Instituto Agrônomo de Campinas (IAC-Apta), ITAL e Embrapa Meio Ambiente realizam congresso para apresentar trabalhos de jovens inscritos no Pibic.

24 NOVOS RUMOS

Estímulo às parcerias público-privadas: Lei Paulista de Inovação é regulamentada no Estado de São Paulo.

26 PERFIL

Fredric Michael Litto, que atua em Ensino à Distância desde 1957 e criou, entre outras inovações, a Escola do Futuro da USP, comenta cases bem sucedidos na área e fala da parceria feita entre a Fundepag e a Person para oferecer cursos on-line voltados ao agronegócio.

30 PANORAMA NACIONAL

Aumento do poder de consumo das classes C, D e E faz com que essas faixas da população passem a se alimentar melhor.

32 TECNOLOGIA

As micros, pequenas e médias empresas serão as mais beneficiadas com o Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC)

34 COLUNA SÉRGIO SALLES

35 TECNOLOGIA

914 milhões de reais serão disponibilizados pelo PAC da Embrapa para estudos e pesquisas no setor até dezembro de 2010.

36 CASE

O Instituto de Economia Agrícola (IEA) desenvolveu o projeto Negowat, que entre outras coisas, traz benefícios ao meio ambiente.

38 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Segunda edição da Mostra Fiesp de Responsabilidade Socioambiental apresenta ações desenvolvidas por 60 empresas.

40 COLUNADANTE SCOLARI

42 FOCO

Congresso Brasileiro de Agribusiness da ABAG mostra visões sustentáveis para o agronegócio.

Evento de celebração dos 45 anos do Itai.

Fundepag participa do 14º Congresso Internacional de Ensino à Distância

Soluções para a Indústria Alimentícia são apresentadas na Expo IS, Food Tech e TecnoBebida.

50 ONDE ENCONTRAR

O contato dos profissionais que colaboraram nesta edição.

publicidade

BB



10, 20, 30 anos...

AO COMPLETAR 30 ANOS COMO FOMENTADORA DE PESQUISAS NO SETOR DE AGRONEGÓCIO, A FUNDEPAG TEM TRILHADO UM CAMINHO DE CONQUISTAS NO INTUITO DE ATENDER ÀS DEMANDAS DE MERCADO, DE SEUS PARCEIROS E CLIENTES. HOJE, CONSOLIDADA COMO UMA DAS FUNDAÇÕES MAIS ATUANTES DO BRASIL, ELA PARTE EM BUSCA DE NOVAS OPORTUNIDADES PARA DESENHAR MAIS, PELO MENOS, 30 ANOS DE SUCESSO

A Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio - Fundepag - é uma fundação de direito privado, sem fins lucrativos, criada, em 1978, para dar apoio aos institutos de pesquisa da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. Ao longo dos 30 anos de existência, a sua atuação passou por três grandes períodos, marcados pela reestruturação de seu papel no setor do agronegócio:

De 1978 a 1985

Da necessidade do setor privado de desburocratizar o processo de realização de pesquisas agropecuárias feitas pelos órgãos públicos e de criar um elo entre os institutos de pesquisa e a iniciativa privada, que funcionasse como um gestor administrativo-financeiro, nasceu, no dia 24 de outubro de 1978, a Fundepag. Instituída a partir da iniciativa de grupos empresariais, representantes da agropecuária, da indústria, do comércio e das finanças - Cosp, Unibanco, Sudameris, Comind, Mercantil, BCN, Real, Bolsa de Mercadorias de São Paulo e Metalúrgica Matarazzo - e do apoio dos diretores dos institutos de pesquisa da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, a missão da Fundepag é somar esforços para desenvolver a ciência e a tecnologia aplicadas às atividades agroindustriais. "A relação entre os setores público e privado tem algumas amarras. Antes da Fundepag, era muito difícil realizar esse tipo de atendimento, porque os trâmites burocráticos eram complicados. Se existe uma fundação, esse processo é facilitado e acelerado", explica Luiz Carlos dos Santos, Diretor-Presidente



da Fundepag.

O secretário Dr. Paulo Egidio Martins e o Dr. Roberto Konder Bornhausen, então Presidente da Associação dos Bancos do Estado de São Paulo (Assobesp), eram os grandes visionários desse projeto e viabilizaram um espaço no Unibanco para que a Fundepag iniciasse suas ações. Assim, no dia 08 de dezembro do mesmo ano, foi realizada a primeira reunião do Conselho de Administração, com a aprovação do Regimento Interno da Fundação.

Entretanto, de 1978 a 1985, a atuação da Fundepag foi pequena, comparada ao potencial que o órgão poderia representar. Ela financiou apenas alguns trabalhos, mas não pôde estabelecer um relacionamento mais profundo entre os institutos e a iniciativa privada. "Apesar de ser o seu maior objetivo, isso não ocorreu em função da estrutura reduzida que possuía", lembra Luiz Carlos.

De 1985 a 2005

Da percepção de que, com a pouca estrutura disponível naquela época, ficava inviável o funcionamento ativo da Fundepag, viu-se a necessidade de se fazer uma reforma, com a elaboração de um estatuto, para criar uma diretoria executiva. Nesse documento, ficaria estabelecido que a pessoa indicada para ser o diretor da Fundepag deveria entender dos mecanismos dos institutos de pesquisa, pois era preciso fazer o intermédio entre eles e as empresas. Assim, concluiu-se que a função de dirigir a fundação caberia a um pesquisador. Para eleger a diretoria, os conselheiros representantes dos institutos indicaram três nomes com potencial para trabalhar com as empresas. “Na época, eu era assessor e vice-diretor do Itai e cuidava dos assuntos com a iniciativa privada. Os diretores dos institutos de pesquisas entenderam que o diretor-presidente da Fundepag deveria ser do Itai, porque esse já era o que mais atuava na fundação. Assim, fui escolhido e estou até hoje”, conta Luiz Carlos.

Com as novas expectativas de atuação, a Fundepag passou, a partir de 1985, por uma reestruturação. Sua sede foi instalada provisoriamente nas dependências do Parque da Água Branca, em São Paulo, cedidas pela Secretaria da Agricultura. Houve a contratação de pessoal especializado e uma campanha para levantar recursos junto às novas empresas instituidoras.

Nesse período, a Fundepag tornou-se uma prestadora de serviços das demandas próprias dos institutos e disponibilizou produtos que deveriam ser lançados no mercado. Também fez uma parceria com uma empresa de informática, que ajudou a desenvolver um modelo de gestão que incluía cursos e eventos.

Em 1995, a Fundepag transferiu-se para a sede atual, localizada no bairro paulistano da Barra Funda.

De 2005 a 2008

Em 2005, houve mais um divisor de águas nos negócios da Fundepag, com uma profunda alteração em seu organograma funcional. Assim, sua estrutura foi ampliada devido à demanda dos institutos de pesquisas em receber maior apoio da fundação. Uma empresa especializada em consultoria de gestão organizacional foi contratada para auxiliar nessa reestruturação. Da parceria, resultou, no dia 12 de maio de 2006, a recomendação para a certificação da norma NBR ISO 9001:2000, pela Det Norske Veritas (DNV), tornando a Fundepag uma das poucas fundações a ter esse tipo de certificação.

Também houve uma reforma para a criação de gerências intermediárias, pois a diretoria era composta por apenas um secretário, que cuidava de toda a parte administrativa da Fundepag. Dessa forma, foram instituídas a Gerência de

Recursos Humanos, a Gerência de Qualidade - devido à gestão do ISO 9001:2000 - e a Gerência de Negócios, para prospectar novas oportunidades tanto para a Fundepag quanto para os institutos de pesquisa. Foi criada, ainda, uma coordenação na área de Tecnologia da Informação, como uma ferramenta para otimizar a gestão dos institutos. “Todas essas mudanças somente foram possíveis depois de analisadas as necessidades dos nossos clientes. Fomos aos institutos de pesquisa para saber o que eles esperavam da Fundepag, para ouvir as críticas e sugestões e para saber o que achavam que estava dando certo”, afirma Luiz Carlos.

Atualmente, o maior campo de atuação da Fundepag é o fornecimento e gestão de mão-de-obra e a administração dos recursos e meios para propiciar bom atendimento aos clientes. Mas ainda é a parceria com os institutos de pesquisas o papel mais relevante da fundação. Nela, é executado um trabalho que engloba desde a pesquisa experimental até a da industrialização dos produtos do campo, principalmente os destinados à alimentação humana. “Hoje, conseguimos uma atuação mais eficiente, pois os problemas dos institutos de pesquisa são os mesmos de quando a Fundepag foi criada. O Estado não tem todos os recursos para bancá-los, por isso, eles precisam gerar seus recursos próprios a partir dos negócios. Então, os institutos de pesquisas vão buscá-los junto aos outros órgãos federais, às agências de fomento e à iniciativa privada. E a Fundepag faz a gestão disso”, explica o diretor-Presidente.

Colocando em números, a parceria da Fundepag com os institutos resultou em um faturamento bruto de R\$ 15 milhões nos primeiros meses de 2008 – R\$ 9,5 milhões vêm dos institutos e R\$ 5,5 milhões, dos outros parceiros. Além disso, para esse ano, a previsão é a de fechar com R\$ 25 milhões os investimentos em projetos, pesquisas e contratação de mão-de-obra, contra R\$ 22,3 milhões em 2007. “Esse foi o principal avanço que tivemos em 10 anos, elevar o valor dos investimentos em pesquisa através das parcerias de R\$ 3 milhões para R\$ 20 milhões”, conta Luiz Carlos.

Até outubro de 2008, a estrutura da Fundepag contabilizava 21 funcionários internos e 340 externos, alocados nas instituições onde atua, como os institutos de pesquisa, o Ministério da Agricultura e as empresas privadas. Até 2010, a intenção é fazer uma nova reestruturação na Fundepag e ampliar esse quadro com a contratação de mais mão-de-obra, devido às novas parcerias de negócios e as boas oportunidades na área de consultoria e de serviços como o ensino à distância.

fazendo a diferença

Durante seus 30 anos, a Fundepag, em parceria com institutos de pesquisas e empresas privadas, realizou importantes projetos para o agronegócio, que beneficiam não só produtores e empresários, mas também os consumidores brasileiros. Conheça alguns deles:

CONSTRUÇÃO DO NOVO PRÉDIO DO HERBÁRIO DO INSTITUTO DE BOTÂNICA (foto ao lado)

Um prédio com dois mil metros quadrados está sendo erguido dentro do Jardim Botânico de São Paulo para abrigar as mais de 390 mil amostras de plantas do Herbário do Instituto de Botânica, o maior do Estado e terceiro do País. A estrutura vai contar, ainda, com salas para pesquisadores, curadoria, dois laboratórios, sala de aula, anfiteatro, minibiblioteca e uma sala para banco de dados e processamento de imagens do acervo.

Investimento: R\$ 1,5 milhão

Parceiros: FINEPE e IBT

AValiação e COMPARAÇÃO DOS SISTEMAS ORGÂNICO E CONVENCIONAL DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE

Sob a coordenação do Pólo da APTA Regional Alto Mogiana, foi traçado um comparativo do manejo orgânico com o convencional para avaliar o sistema de produção de bovinos de corte, visando à obtenção da carne orgânica. Para isso, foram testadas três alternativas de criação: animal a pasto, que recebeu sal mineral; suplementação a pasto com produtos não-transgênicos; e o banco de proteínas, com leguminosas (feijão-guandu) plantadas em pasto específico.

Resultado: O sistema orgânico estimulou a produção a pasto com o uso mínimo de insumos e medicamentos; reduziu o risco de contaminação do animal e da carne produzida; e ainda preservou o meio ambiente.

Investimento: R\$ 3 milhões

Parceiros: FINEPE e Minerva

DESCONTAMINAÇÃO DO SOLO DE CUBATÃO ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE FUNGOS

Para evitar a contaminação do solo e a geração de resíduos contendo organoclorados, que eram depositados em locais desabitados na região da Baixada Santista, próximos a uma de suas fábricas, a Rhodia, por meio de uma parceria com a Fundepag e o Instituto de Botânica de São Paulo (IBT), realizou estudos relativos à aplicação de fungos nativos (basidiomicetos lignocelulolíticos). Para isso, a equipe do IBT coletou mais de 200 espécies de fungos para experimentos, a fim de verificar quais eram tolerantes aos poluentes e capazes de degradá-lo.

Resultado: Duas das espécies apresentaram maior capacidade



de degradação dos compostos organoclorados, principalmente o hexaclorobenzeno. Nos trabalhos realizados, esses fungos foram capazes de degradar 90% do poluente, em 50 dias.

Investimento: R\$ 1 milhão

Parceiros: IBT e Rhodia

PRIMEIRO ESTUDO DE ANÁLISE DO CICLO DE VIDA DE EMBALAGEM (ACV)

O Centro de Tecnologia de Embalagem (CETEA) desenvolveu um estudo para avaliar os impactos ambientais associados às embalagens para identificar o consumo de recursos naturais e de energia e a emissão de poluentes no ar, na água e no solo. Para isso, foram colhidas informações desde a extração, o processamento, a conversão das matérias-primas, o acondicionamento, a distribuição e o uso até a reciclagem ou disposição final.

Resultado: Foi possível mensurar a quantidade de água desperdiçada na fabricação e gerenciar os processos para a preservação ambiental. A ACV também identificou os pontos em que a empresa precisa melhorar, além de determinar as etapas em que ocorrem os maiores impactos e as possibilidades de minimizá-los.

Investimento: R\$ 1 milhão

Parceiros: CETEA, FAPESP, ABIPET, ABIVIDRO, ABPO, BRACELPA, CSN e Tetrapak

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA DE CARNES

Criado em 2000, o curso foi formatado para proporcionar uma visão global das indústrias de carne bovina, avícola e suína, com bases científicas e tecnológicas dos processos e produtos manufaturados. Voltado aos profissionais das áreas de engenharia de alimentos, agronomia, zootecnia e medicina veterinária, a especialização conta com 476 horas de curso, sendo 376 de aulas teóricas e práticas na planta-piloto e nos laboratórios do CTC/ITAL e 100 horas para pesquisas, estudos e visitas a empresas.

Investimento: R\$ 700 mil

Parceiros: CTC E Senac

PRODUÇÃO DE ÓLEO E FARELO A PARTIR DA SOJA GENETICAMENTE MODIFICADA

Em maio de 2007, foi instalada a primeira planta para extração por solvente em escala piloto no Brasil, integrando um projeto entre a Basf e o Itai para verificar se a soja convencional e a geneticamente modificada, criada pela empresa e tolerante a herbicidas da classe das imidazolinonas, têm alguma diferença em produção de óleo e de farelo. Para tanto, foram analisadas 2,8 toneladas de sementes tradicionais e transgênicas, em condições diversas, controlando o tempo de circulação e transferência do solvente até os teores de umidade, lipídios e proteínas da soja, para obtenção de um produto de qualidade, dentro dos padrões estabelecidos no mercado.

Os resultados da pesquisa ficarão prontos em 2009.

Investimento: R\$ 2,5 milhões

Parceiros: Basf e CCQA

PROJETO DE MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO DE MEXILHÃO

Para iniciar as operações em uma reserva de gás natural recém-descoberta na Baía de Santos, a Petrobras precisa fazer o monitoramento do pesqueiro de mexilhões local, para identificar o impacto ambiental que as ações podem provocar no ecossistema. Para isso, a estatal contará com o apoio do Instituto de Pesca (IP), que avaliará as interações da produção de petróleo, gás e condensado com a atividade pesqueira. Atualmente, o IP conta com 12 coletores de dados, mas esse número passará para 37. Os resultados guiarão, ainda, as políticas públicas para o setor pesqueiro de forma a garantir a sustentabilidade.

Investimento: R\$ 7,5 milhões

Parceiros: IP e Petrobras

RASTREABILIDADE PÓS ABATE DE BOVINOS

O Centro de Tecnologia de Carnes (CTC), do Itai, desenvolveu um sistema capaz de rastrear, por meio de duas etiquetas inteligentes, todo o processo executado após o corte da carne. Para isso, uma etiqueta de radiofrequência é colocada logo depois do abate para coletar informações como o valor do pH e a temperatura de acondicionamento. Esses dados são armazenados em uma etiqueta de código de barras, onde, futuramente, os próprios consumidores poderão conhecer a origem do animal, antes de realizar a compra.

Investimento: R\$ 300 mil

Parceiros: FINEP, SEBRAE e CTC

IMPLANTAÇÃO DE PROJETO PARA CULTIVO DE TILÁPIAS DO NILO (foto ao lado)

Em um projeto realizado em parceria com a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), a empresa Chopa Corporation pretende ampliar o cultivo da Tilápia do Nilo na província de Luanda, na Angola. Estima-se que a produção seja de 15 toneladas da espécie por hectare, para que haja oferta de pescado a cada 15 dias. Para isso, serão desenvolvidos, em seis hectares de espelho d'água, o sistema para a seleção da linhagem de Tilápia do Nilo mais apropriado para a região, a preparação dos viveiros para receber os alevinos, o treinamento da mão-de-obra, a caracterização do sistema de produção e o monitoramento. Até outubro de 2007, foi feito o levantamento planialtimétrico cadastral da área, a projeção do projeto e o dimensionamento de todo o sistema de abastecimento e esvaziamento dos viveiros.

Investimento: R\$ 150 mil

Parceiros: APTA e Chopa Corporation



perspectivas para o

“Queremos atuar cada vez mais junto aos institutos para viabilizar pesquisas de grande utilidade social, ou seja, no seu ponto de consolidação. A pesquisa deve chegar ainda mais ao produtor e a quem possa se beneficiar com os resultados dela, sendo uma fonte permanente e atual, para que seja aproveitada em sua total potencialidade”.

Ricardo Mariano Marcondes Ferraz



“Pelo fato do Brasil ser o grande candidato a celeiro mundial de alimentos, abre-se a oportunidade de sermos os atores principais desse cenário, no qual consumidores de todo o mundo dependerão de nossos produtos. Urge, portanto, nos prepararmos para esse desafio e iniciarmos um processo de agregar valor aos insumos agrícolas brasileiros e exportá-los. A Fundepag poderá exercer o papel de assistir os produtores a alcançar este desiderato”.

Américo Utumi

“A Fundepag continuará participando das atividades científicas mais importantes para o agronegócio brasileiro. Tenho certeza de que aumentará ainda mais seu prestígio, trabalho e produção em benefício da agricultura do País”.

Antônio de Paiva Neto



“Dentro do varejo alimentar, que é o elo mais próximo do consumidor, o desenvolvimento do agronegócio é de suma importância. Pretendemos auxiliar a Fundepag no encaminhamento de ações de relevância para o fomento de pesquisas que propiciem produtos melhores e mais saudáveis, embalados corretamente e comercializados de maneira justa”.

Carlos Roberto Corrêa Ferreira

“O futuro reserva um espaço de liderança na produção de alimentos e energia para o agronegócio brasileiro e a Fundepag terá que auxiliar a coordenação de tal processo. Além disso, todos devem estar mais ligados a assuntos como produtividade, sustentabilidade e respeito ao meio ambiente, que são matérias fundamentais para o crescimento do País”.

Eduardo Daher



futuro

VEJA O QUE OS CONSELHEIROS DA FUNDEPAG VISUALIZAM PARA OS PRÓXIMOS DEZ ANOS DE ATIVIDADE DA FUNDAÇÃO

“É imprescindível para o agronegócio brasileiro elevar o nível de competitividade no setor, com base no aumento da produtividade e na melhoria da qualidade e da sanidade dos produtos. Tem ficado cada vez mais patente a necessidade de investimentos nessas áreas, dando contornos extremamente positivos às perspectivas da Fundepag, que deve ter - e terá - papel relevante, pois é um instrumento de fomento à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I)”.

Luiz Sutti



“A Fundepag continuará a viabilizar eventos e pesquisas e provocar ações progressivas para o agronegócio brasileiro. Além disso, deverá promover a integração da cadeia produtiva e operar com rastreabilidade e certificação”.

Manoel Henrique Farias Ramos

“A Fundepag, dentro da sua missão de integração entre a demanda e a oferta técnico-científica brasileira, será um instrumento de apoio e fomento a estudos que reduzam perdas e desperdícios e aumentem a segurança da cadeia produtiva de frutas. Também deve promover e incentivar a adoção de estratégias para a inserção brasileira em redes internacionais de pesquisa e desenvolvimento”.

Moacyr Saraiva Fernandes



O Brasil deve continuar crescendo e ampliando seus negócios com diversos países, e o agronegócio, certamente, terá importância fundamental nesse processo. Acredito que a Fundepag crescerá junto, pois ela já dispõe, hoje, das condições necessárias para tanto”.

Airton Vialta

“Apesar dos grandes avanços obtidos no setor de agronegócio, que contaram com o apoio imprescindível da Fundepag, ainda há um longo caminho a ser percorrido. Diante da complexidade dos desafios a serem enfrentados, a Fundepag deve lutar cada vez mais em busca de recursos para atender a pesquisa agropecuária do nosso Estado”.

Antônio Batista Filho



“Deve continuar o crescimento nos segmentos de agroenergia e na oferta de novos produtos para o consumidor, assim como das atividades ligadas ao processamento de alimentos, produção de orgânicos, biodinâmicos e transgênicos. Nesse cenário, os institutos de pesquisas, parceiros da Fundepag, precisam se aprimorar constantemente para manter a geração de resultados com competência”.

Orlando Melo de Castro



“Hoje, a Fundepag é uma prestadora de serviços para os institutos de pesquisa. Para os próximos anos, a Fundepag deve focar mais no cliente, buscar parcerias, oportunidades de negócios e investir na prospecção de novos mercados.”

Paulo Bardauil

“O aumento da demanda mundial por alimentos pressiona o setor produtivo a respostas cada vez mais rápidas e eficientes. A Fundepag, através de seu processo de modernização e capacitação, vai proporcionar a concretização de diversas ações nas áreas de pesca e aqüicultura, cujos resultados serão extremamente positivos para o crescimento, em bases sólidas, dessas atividades”.

Edison Kubo



“A Fundepag deverá ter maior contribuição em processos de gestão, de modo a melhorar a eficácia para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, bem como uma captação incrementada através do oferecimento de trabalhos específicos às empresas. Esperamos, ainda, a criação de mecanismos de divulgação eletrônica para todos os pesquisadores, que promovam ou divulguem oportunidades de parceria e contratos”.

Paulo Rogério Palma de Oliveira

“A Fundepag deve atuar de forma cada vez mais contundente na oferta de estudos e serviços de qualidade para o setor de agronegócio, sempre de maneira responsável, visando ao desenvolvimento econômico, social e ambiental”.

Nilda Tereza Cardoso de Mello



“Nesses anos de atuação, a Fundepag evoluiu muito no gerenciamento de recursos de terceiros. Agora, visualizamos uma expansão vertical. Temos uma perspectiva favorável de crescimento, principalmente pelo fortalecimento da fundação como mediadora dos institutos e da iniciativa privada”.

Plínio Penteado de Camargo



"Com as vantagens do Brasil em relação à oferta de alimentos, muitas oportunidades de negócios serão abertas para a Fundepag. Uma delas será a de consolidar-se como instituição de ensino de referência para o agronegócio brasileiro, o que resultará em ainda maior visibilidade as suas ações".

Airton Biscuola

“A Fundepag deve intensificar as estratégias de marketing das competências das instituições de pesquisas vinculadas, a fim de se antecipar às demandas de projetos junto às principais instituições e agentes financiadores, tanto públicos como privados”.

Adriana Renata Verdi

“A Fundepag deve participar de vários projetos de bioenergia, de segurança alimentar e de análises de competitividade do agronegócio. Recentemente, ela passou por um processo de modernização de mecanismos de gestão e implantou ferramentas de avaliação de desempenho. Essa experiência poderá ser repassada aos institutos de pesquisa, que necessitam mensurar os resultados e os impactos de suas atividades sobre a sociedade”.

José Roberto Vicente

“A importância do agronegócio para o nosso País é tamanha que só podemos ter boas perspectivas para a Fundepag. Por isso, ela precisa manter esse dinamismo de buscar novas idéias e maneiras de fazer a articulação pesquisa-empresa, pois só assim continuará prestando um serviço relevante à sociedade brasileira”.

Rodrigo Otávio Teixeira Neto



Fundação cria programa de bolsas de estudo, extensão e pesquisa

Já está em vigor o “Programa de Apoio ao Pesquisador” e, com ele, a chance de profissionais desenvolverem estudos e pesquisas com a verba proveniente de bolsas concedidas pela Fundepag.

Criado pela fundação, o programa pretende incentivar projetos de formação e capacitação de recursos humanos, além da execução de projetos de pesquisa científica e tecnológica. “O intuito é conceder bolsas de estudo, de pesquisa e de extensão e, assim, promover o desenvolvimento de estudos e pesquisas por meio da elaboração de projetos que estejam ligados às áreas de interesse da Fundepag”, afirma o gerente de Negócios da Fundação, Fábio Penna Firme Curto.

Segundo ele, a fonte de receita será a iniciativa privada, que fará a doação sem poder interferir no direcionamento da verba. “Além de apoiar atividades que trazem benefícios sociais, como o desenvolvimento de produtos ou a inovação tecnológica para a comunidade a qual está inserida, a empresa doadora ainda poderá usufruir de abatimentos em seus encargos por estimular a pesquisa”, destaca Fábio.

O valor arrecadado será encaminhado aos projetos que melhor atendam às necessidades da Fundepag e que estejam enquadrados no regulamento do programa. Entre os fatores que



condicionam a concessão das bolsas estão a disponibilidade orçamentária e financeira, obviamente, e o servidor ter vínculo empregatício com uma instituição estadual de administração pública direta ou indireta apoiada pela Fundepag. “Os institutos vão indicar quem serão os bolsistas, porque sempre será necessário demonstrar vínculo desse pesquisador junto à instituição”, explica Fábio.

Credenciada pela Embrapa, Fundepag amplia potencial de atuação

40

Este número representa a quantidade de novas possibilidades de atuação da Fundepag desde que foi credenciada como fundação de apoio à Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa

Agropecuária), em julho deste ano. “Ampliamos as possibilidades de geração de novos negócios. Assim como já fazemos com os institutos de pesquisa de São Paulo, poderemos prestar assessoria e desenvolver projetos com cada uma das unidades da Embrapa”, explica Fábio Penna Firme Curto, gerente de Negócios da Fundepag.

O deferimento do pedido de credenciamento ocorreu após a fundação passar pelo Conselho da Empresa e pelo Grupo de Apoio Técnico (GAT), formado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia e pelo Ministério da Educação.

“O Conselho reconheceu a Fundepag e emitiu um documento, que foi, posteriormente, encaminhado ao GAT e analisado, junto a toda a documentação da Fundepag. “Agora, estamos credenciados e aptos para convergir todos

os projetos que conseguirmos, no Brasil e no exterior, para desenvolvimento em uma unidade da Embrapa”.

Um exemplo da abrangência dessa parceria é o CNPTIA (Centro Nacional de Pesquisa em Tecnologia de Informações para a Agropecuária). “No estado de São Paulo, não existe um centro que desenvolva pesquisas com sistemas de informação para o setor do agronegócio. Agora, aparecendo o interesse de desenvolvimento de um projeto conjunto com a iniciativa privada ou através de um módulo de fomento, a gente tem essa chance”, afirma o gerente.

De acordo com ele, essa conquista faz parte do crescimento e da reestruturação por que a Fundepag vem passando recentemente. “Desde que identificamos essa oportunidade de trabalhar com a Embrapa, temos direcionado esforços para isso. Com esse credenciamento, passamos a ser mais agressivos, do ponto de vista de negócio, para fazer uma visita e desenvolver parcerias”, conclui.

ITAL:

INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS COMPLETA 45 ANOS COM UMA VASTA BAGAGEM DE PESQUISAS E INOVAÇÕES NA ÁREA DE TECNOLOGIA, QUE BENEFICIOU NÃO SÓ OS NEGÓCIOS DO SETOR AGROINDUSTRIAL, MAS TAMBÉM A VIDA DO CONSUMIDOR

uma história que se confunde com o desenvolvimento agroalimentício brasileiro

O término da 2ª Guerra Mundial veio acompanhado de um crescimento industrial acelerado no mundo todo, resultando em uma significativa ampliação de mercados e no surgimento de novas tecnologias empregadas na produção. No setor de alimentos, esse panorama não foi diferente.

Em razão da expansão dos centros urbanos e do aumento populacional, era preciso desenvolver técnicas que permitissem que o abastecimento alimentício fosse suficiente para suprir a nova demanda. A produção de alimentos frescos começava a se mostrar preocupante, pois, além de requerer tempo de plantio e colheita, havia grandes perdas até chegar ao consumidor, principalmente pelas condições de transporte.

Diante desse cenário, diversos países que já dispunham de técnicas avançadas na agricultura passaram a investir “pesadamente” em pesquisa e tecnologia alimentícia. No Brasil, esse campo ainda era incipiente, não existiam faculdades de Engenharia de Alimentos e havia poucas instituições que se dedicavam a estudos para o desenvolvimento do setor. Uma delas era o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), no interior paulista, que contava com a Seção de Tecnologia Agrícola. Porém, além de dispor de um número reduzido de pesquisadores, não tinha instalações e laboratórios adequados para a realização de trabalhos mais elaborados. “Como as agroindústrias brasileiras operavam em pequena escala, as tecnologias utilizadas na manufatura de bens alimentícios eram ultrapassadas e a maioria dessas empresas não tinha condições de importar as técnicas adotadas pelos países avançados. Com isso, ampliou-se a dependência sobre o que era produzido nas instituições de pesquisa existentes no País”, explica o pesquisador científico Dr. Cyro Gonçalves Teixeira.



Fotos: Arquivo Itai Flávio Torres

Antigas instalações do Centro Tropical de Pesquisas e Tecnologia de Alimentos

DÉCADA DE 1940

Em 1947, durante o governo de Ademar de Barros, reconheceu-se a necessidade de aumentar os investimentos para o desenvolvimento agroalimentício brasileiro. Uma equipe de profissionais do Instituto Agrônomo e da Secretaria de Agricultura paulista foi enviada aos Estados Unidos para aprender as técnicas que eram aplicadas no setor naquele país. Entretanto, as precárias condições da Secretaria e o apoio insuficiente do governo – que, apesar de reconhecer a importância de aplicar verbas maiores na área, não o fez de maneira adequada -, inviabilizaram a implantação de um programa forte e estruturado no Brasil. A produção de pesquisas agroalimentícias ficou, então, restrita ao pequeno grupo de profissionais da Seção de Tecnologia Agrícola do IAC, que abraçou como pôde a luta em prol da ampliação do desenvolvimento tecnológico de alimentos.

DÉCADA DE 1950

Quase 10 anos depois, em 1956, o presidente-relator da Comissão Técnica de Tecnologia Agrícola da Secretaria de Agricultura em exercício, Dr. Cyro Teixeira, encaminhou um relatório ao então Secretário de Agricultura, José Bonifácio Coutinho Nogueira, solicitando maior suporte para a ampliação do campo de pesquisas agrícolas, mostrando que esse seria o único meio de fortalecer as atividades rurais e garantir alimento suficiente para uma população que crescia consideravelmente. Graças a esse relatório, os estudos voltados para a tecnologia agrícola com ênfase no setor alimentício, especialmente os que eram feitos pelo IAC, ganharam prioridade a partir de 1959, no governo Carvalho Pinto. O apoio de ordem financeira e administrativa a esses projetos integrou o chamado Plano de Ação, que, entre as metas estabelecidas, tinha a de alavancar a economia paulista. Para isso, um grupo de pesquisadores do IAC foi selecionado para elaborar o projeto para a expansão significativa das pesquisas em tecnologia de alimentos.



Construção de laboratórios, em 1963, onde hoje ficam os Centros de Tecnologia do Ital

DÉCADA DE 1960

Em 1960, foi feita a apresentação do Plano Geral para a instalação das novas unidades de pesquisa do Instituto Agrônomo. Impressionado com o projeto, o Dr. Henry Teulon, representante da Food and Agriculture Organization (FAO), órgão das Nações Unidas para a Alimentação, disponibilizou o apoio do Fundo Especial das Nações Unidas para viabilizar a sua realização. O Plano de Operação, redigido pelo Dr. Cyro Teixeira para direcionar as ações a partir dessa parceria, foi aprovado em 16 de setembro do mesmo ano, e a nova infraestrutura destinada a pesquisas em tecnologia de alimentos passou a ser denominada Centro Tropical de Pesquisas e Tecnologia de Alimentos (CTPTA).

No dia 23 de janeiro de 1963, foram inauguradas, então, as instalações do prédio central, que abrigava os novos laboratórios com espaço e equipamentos adequados para o desenvolvimento de estudos complexos. “Anteriormente a isso, as condições dos laboratórios da CTPTA eram precárias e não comportavam a execução de projetos em grande escala.



No mesmo ano, foram inauguradas as instalações do prédio central

Somente com o apoio da FAO, foi possível viabilizar pesquisas maiores e ampliar o que era produzido na instituição”, lembra José Zeno De Martin, pesquisador científico aposentado.

Ainda em 1963, no dia 30 de agosto, foi editado o decreto nº. 42.424, que dispunha sobre a organização do Centro Tropical de Pesquisas e Tecnologia de Alimentos como um anexo do Instituto Agrônomo, vinculado à Divisão de Solos, Mecânica Agrícola e Tecnologia. A data, aliás, marca a fundação do que viria a se tornar o Ital (Instituto de Tecnologia de Alimentos), órgão autônomo responsável por todos os estudos de alimentos de origem vegetal e animal no País, que passou a ser subordinado diretamente à Secretaria de Agricultura apenas em 1966.

Parte do sucesso obtido pelo Ital desde o início deve-se ao convênio firmado com a FAO, que possibilitou a vinda de consultores internacionais para acrescentar seus conhecimentos às diversas áreas abrangidas pelos negócios do instituto. Essa parceria também garantiu a concessão de bolsas de estudo para a especialização de pesquisadores brasileiros e a aquisição de novos equipamentos para complementar a estrutura existente. “Sempre houve a preocupação de realizar treinamentos no exterior para trazer ao Brasil as técnicas que estavam sendo usadas lá fora, pois adotamos os padrões deles como base de nossas ações. Diversos engenheiros de alimentos que trabalhavam no Ital foram treinados em universidades dos Estados Unidos. Apenas as instituições que tinham alta tecnologia e reconhecimento internacional nas áreas em que atuávamos eram selecionadas para mandar os nossos profissionais”, explica Arlindo Borba de Oliveira, assessor aposentado de assuntos internacionais do instituto.



Dr. José Zeno

DÉCADAS DE 1970 E 1980

Entre os anos de 1971 e 1978, a área útil do Ital foi ampliada

Incorporado à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta) em 2000, o Ital foi recertificado na NBR



pesquisas, sendo que 331 foram concluídos.

DÉCADA DE 1990

Em 1994, o “Prêmio Governador do Estado – Inventor Brasileiro”, obtido pela pesquisa “Pasteurização do Leite Previamente Embalado”, veio coroar o trabalho executado pelo instituto até então. Um ano depois, com o intuito de obter maior autonomia de gestão, o decreto nº 40.301 viabilizou a reestruturação do Ital, criando oito Centros de Pesquisa Tecnológica e dois Laboratórios de Controle de Qualidade.

Em 1996, sob a orientação do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), foi criado o Programa Qualidade Total do Ital, que despertou para a importância da qualidade na produção de bens alimentícios. Esse programa garantiu à instituição o primeiro lugar no “Prêmio Qualidade Brasil – Sudeste Paulista”.

Dois anos depois, a obtenção da NBR ISO 9001:2000 fez do instituto uma das organizações públicas pioneiras nesse tipo de certificação.

2000 EM DIANTE

Pesquisa realizada na atualidade no Tecnolat, centro especializado



pesquisa em geral. Não havia como o Itai ir para frente sem recursos orçamentários”, comenta Madi.

UM PORTFOLIO IMBATÍVEL

Neste ano, o Instituto de Tecnologia de Alimentos comemora 45 anos de presença no cenário nacional, marcados pelo enriquecimento da oferta de bens alimentícios na mesa da população e pelo aprimoramento das técnicas utilizadas na agroindústria nacional, tendo como principal repercussão a variedade, a qualidade e a segurança nos alimentos.

“As equipes foram treinadas com a visão de atender às demandas de mercado e às necessidades do consumidor, o que inclui o paladar e a aparência do produto. As indústrias também ganharam muito com isso, pois um consumidor satisfeito certamente compra mais”, declara Borba.

De acordo com Dr. Cyro Teixeira, isso só foi possível em função de a atuação do instituto estar, desde o início, alicerçada pelas pessoas que acreditaram na sua importância. “Sempre houve uma grande vontade por parte dos membros do Itai de fazer com que o instituto tivesse um papel atuante no setor agroindustrial de alimentos no País. Mas, inicialmente, havia um grupo pequeno de técnicos que trabalhava nessa área, então, isso só foi possível com muito idealismo e perseverança para vencer as barreiras e modificar o pensamento vigente na época, que não tratava o desenvolvimento agroindustrial como fator relevante para a economia. Como trabalhei no Itai desde quando quase não havia estrutura para a realização de pesquisas, sinto-me realizado e vejo que a nossa luta não foi em vão”, comenta Cyro Teixeira. Dr. José Zeno também compartilha a opinião de que toda a dedicação para solidificar a presença ativa do Itai no cenário de pesquisas agroindustriais no País valeu a pena: “Se fosse preciso passar parte da noite trabalhando, fazíamos com grande empenho. Havia uma forte preocupação para que as coisas acontecessem e isso era nítido em todos os níveis do instituto. Hoje, quando vejo que o Itai continua crescendo, sinto orgulho de ter participado desse processo”, recorda.

Um dos trabalhos mais relevantes realizados ao longo desse período foi o processamento do suco de laranja concentrado congelado, que se tornou tangível, colocando o Brasil como o maior produtor e exportador desse tipo de bebida.

O Itai realizou, ainda, pesquisas relacionadas com o



Ao lado, o centro de Tecnologia de Carnes (CTC), e acima, a recém-inaugurada planta-piloto de Extração de Óleos Vegetais



processamento de frutas tropicais, como manga, goiaba, mamão, banana e coco, com o objetivo de criar tecnologias para o aperfeiçoamento da produção agroindustrial.

A área de tecnologia do café também teve destaque, pois beneficiou o setor com o aprimoramento de técnicas de avaliação da qualidade do grão, de secagem e de armazenamento.

Dentre a vasta lista de produtos desenvolvidos pelo instituto para diversificar a alimentação da população brasileira, destacam-se o leite de soja com sabores de chocolate, baunilha, morango, banana e abacaxi; a farinha láctea; o leite de coco tipo A e a garrafa de uso exclusivo para cerveja.

Atualmente, o foco principal das pesquisas do Instituto de Tecnologia de Alimentos é disponibilizar produtos que beneficiem a saúde do consumidor - o que inclui opções diet e light para pessoas com necessidades alimentares específicas

- e que otimizem o aproveitamento do tempo destinado à produção de refeições dentro do lar. “A grande atividade do Itai baseia-se na segurança alimentar, com foco na saúde do consumidor e no risco sanitário zero - com qualidade e defesa em termos de inocuidade alimentar. Por isso, todas as ações de produção estão ligadas à Anvisa, do Ministério da Saúde”, explica Madi.

Assim, são do Itai os créditos da criação do chocolate diet em açúcar e do light em gordura e com fibras; do requeijão light com fibras; do hambúrguer com colágeno; das frutas e hortaliças desidratadas; da mandioca pré-frita e congelada; da máquina de descascar babaçu, entre diversos outros.

As ações também se concentram em prolongar a vida útil dos produtos e aproveitar os resíduos de processamentos na cadeia industrial.

Apesar da já grandiosa estrutura desenvolvida pelo Instituto, ainda é possível traçar novos sonhos para o futuro e ampliar o campo de atuação. A ordem de serviços que podem ser prestados é extensa, abrangendo todos os níveis de processamento de alimentos e o mais importante: mantendo a mesma qualidade que é apresentada hoje. Como ainda há uma vasta demanda de mercado a ser suprida, o Itai aposta na inovação como diferencial para apoiar as micro e pequenas empresas e como uma ferramenta para auxiliar as conquistas do setor nos âmbitos estadual e federal. “O nosso plano é estar cada vez mais integrado ao mercado. Para conseguir esse feito, temos que trabalhar junto às entidades setoriais que representam as empresas, como as associações, pois são elas que discutem padrões de qualidade, demanda e exportações. Assim, essas necessidades são trazidas ao Itai da melhor forma possível, já que trata-se de um modelo que não pega isoladamente uma empresa, mas, sim, setores. Isso também coloca o Brasil em uma situação de competição melhor”, analisa Madi.



Ao lado, laboratório do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Cereais e Chocolates (Cereal Chocotec)